


INSTITUTO  
  
**Documentação**  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: FSP  
 Data: 2/4/96 Pg 4-7  
 Class: 1548

**LIVRO** Songbook reúne pela primeira vez a transcrição de canções dos índios brasileiros, recolhidas durante 18 anos

# 'Ihu' resgata o canto e a cultura indígena

Ormuzd Alves - 18.ago.93/Folha Imagem



Davi Kapenana (à dir.), e ianomami com corpos pintados em luto pelo assassinato de 16 índios em 1993

**ELVIS CESAR BONASSA**  
 da Reportagem Local

O songbook "Ihu - Todos os Sons", que será lançado hoje, reúne a transcrição de 17 canções de tribos indígenas brasileiras. A cantora e compositora Marlui Miranda recolheu letras e músicas e fez um duplo trabalho de tradução: transformou a fala indígena em palavra escrita e as melodias em pautas musicais.

Só esse trabalho já é suficiente para marcar a importância da publicação: registrar uma parte da cultura indígena ameaçada de desaparecimento. Os próprios índios temem perder a memória de suas lendas e canções —alguns chefes indígenas, com esse temor, já contrataram antropólogos para escrever rituais e lendas que até agora eram secretos e transmitidos apenas oralmente.

Assim, ao mesmo tempo em que dá, para o mundo branco, acesso à cultura musical nativa, Marlui ga-

rante aos próprios índios a permanência de parte de sua tradição.

Esse valor antropológico, etnográfico, não esgota os objetivos de "Ihu". Marlui acredita que seu trabalho poderá iniciar o processo de inserção da musicalidade indígena na música popular brasileira.

"Eu gostaria que essa base musical, pouco conhecida, fizesse parte de nosso cancionário de forma mais ampla, mais popular", diz Marlui. "São músicas com as quais você se emociona."

As músicas incluídas neste songbook já foram lançadas em CD por Marlui Miranda, em abril do ano passado. "Esta é apenas a primeira fase do trabalho. Eu tenho dezenas de outras canções já recolhidas", afirma a cantora.

O recolhimento começou em 1978, quando Marlui fez sua primeira viagem para tribos indígenas da Amazônia. Depois, nova viagem em 1981 e um ano de contato com índios nas filmagens de "Brincando nos Campos do Se-

nhor", de Hector Babenco.

O contato direto permitiu a Marlui Miranda transformar o songbook em algo que ultrapassa o interesse apenas de músicos ou pesquisadores. Junto a cada canção, há uma introdução com informações sobre a cultura da tribo de onde foi retirada a canção.

Isso permite ao não-músico descobrir, por exemplo, que, para os caiapó, dar nome a alguém é muito mais do que uma designação aleatória. Trata-se de um ritual que pode durar vários meses e o "batismo" culmina em uma festa. Marlui recolheu a canção desse ritual final da nomenclatura, "Bep".

O mesmo tipo de informação acompanha cada partitura: colheita da mandioca ("Kworo Kango"), primeira menstruação ("Hai Nai Hai"), preparo de remédios ("Yny Maj Hyrynh") ou mitos que lembram o dilúvio ("Ju Parana") e a criação do homem ("Mekô Merewá") da tradição judaico-cristã.

## TRECHO

"A filha de Yptabira voltara doente de Cacoal, sem esperanças de sobreviver. Os Suruís iriam tentar curá-la através de muitos espíritos que viriam naquela noite, num ritual chamado 'Hoeiete'. (...) Os mais jovens começaram a formar o círculo, caminhando e emitindo assobios longos. (...) O círculo mágico continuou pela noite inteira. De manhã a menina de Yptabira estava melhor."

Trecho de "Ihu"



Dentro da aldeia, um índio caiapó consulta seu computador

## Tradição se encontra com a tecnologia

da Reportagem Local

As melodias recolhidas por Marlui Miranda receberam uma reinterpretação. A linha melódica básica é mantida, mas sobre ela a compositora elaborou seus próprios arranjos e algumas variações.

Nesse trabalho, usou muito mais do que instrumentos nativos. Foram computadores que a auxiliaram no trabalho de transcrição e composição. "Hoje ninguém faz nada sem computador", observa Marlui Miranda.

Esse contato entre a tradição indígena e a tecnologia ocidental não se dá apenas no trabalho de Marlui. Acontece nas próprias aldeias. "Muitos grupos têm contato dire-

to com a tecnologia, alguns monitoram suas áreas com informações de satélites", diz Marlui.

O encontro com a cultura ocidental fez surgir entre os índios também uma forma musical própria, "Nambekô Merewa", literalmente "música dos facões", referência ao presentes deixados por antropólogos para atrair os índios.

"Tudo para os índios está ligado à música. Ela é funcional, relacionada com afazeres", diz a compositora. "Ao mesmo tempo, tudo é ritualístico, natural e sobrenatural sempre misturados."

O trabalho de Marlui sobre a música indígena continua. Agora, ela está se dedicando ao trabalho com flautas. "Já transcrevi algumas coi-

sas, fazendo arranjos para tocar tanto em flautas indígenas quanto na flauta transversal."

Esse universo de contrastes estará exposto, entre 22 e 26 de maio, no Sesc Pompéia. Será apresentado o show "Ihu", com as músicas incluídas no songbook, exposição de fotos e informações detalhadas sobre cada música e grupo indígena, em um computador à disposição do público.

**Livro:** Ihu - Todos os Sons, 204 pág.

**Autor:** Marlui Miranda

**Editora:** Editora Árvore da Terra

**Lançamento:** hoje, das 18h30 às 21h30, na Livraria da Vila (rua Fradique Coutinho, 915 - Vila Madalena - tel. 011/814-5811)

**Quanto:** R\$ 65,00